UNIVERSIDADE DE SOROCABA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

CURSO DE DESIGN

RAFAELA LUCIO ALVES DE OLIVEIRA

RESGATE E VALORIZAÇÃO DA CULTURA CAIPIRA PAULISTA ATRAVÉS DO DESIGN DE METODOLOGIA, SUPERFÍCIE E SENSORIAL

Sorocaba/SP

2024

RAFAELA LUCIO ALVES DE OLIVEIRA

RESGATE E VALORIZAÇÃO DA CULTURA CAIPIRA PAULISTA ATRAVÉS DO DESIGN DE METODOLOGIA, SUPERFÍCIE E SENSORIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Design, da Universidade de Sorocaba, sob a orientação da Professora Dra. Míriam Cristina Carlos Silva e Professora Ma. Carla Salles.

Sorocaba/SP

2024

Rafaela Lucio Alves de Oliveira

RESGATE E VALORIZAÇÃO DA CULTURA CAIPIRA PAULISTA ATRAVÉS DO DESIGN DE METODOLOGIA, SUPERFÍCIE E SENSORIAL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Design, da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: ___/____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.(a) Dr.(a) ou Me.(a) Nome Completo do(a) Orientador(a)
Universidade de Sorocaba

Prof.(a) Dr.(a) ou Me.(a) Nome Completo do(a) Examinador(a)
Instituição a que ele(a) pertence

Prof.(a) Dr.(a) ou Me.(a) Nome Completo do(a) Examinador(a)
Instituição a que ele(a) pertence

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho contou com a ajuda e a colaboração de muitas pessoas, a quem gostaria de agradecer. Em primeiro lugar, agradeço aos professores Tadeu, Ângela, Miriam e Carla pelos ensinamentos transmitidos e pelas informações constantes ao longo de todo o processo. Seus comentários levaram à elaboração e ao desenvolvimento deste trabalho da maneira em que ele se encontra. Muito obrigado à Yara Aparecida Faião Nogueira Francischinelli em memória, do antiquário Lila, a qual me apresentou a João José Tucano, jornalista da Campo e Cidade, revista que muito contribuiu com a minha pesquisa. Agradeço a Vó Cida e a Bisa Maria, que vieram da roça, com sua história de vida, que desde muito pequena ouvia com atenção e que foram essenciais à compreensão e valorização da cultura caipira nesse trabalho.
Finalmente, gostaria de expressar minha gratidão aos meus pais e meu namorado, que a vida inteira apoiaram minhas decisões e alimentaram minha paixão pelo tópico deste documento. Monitoram minha educação e excelência como estudante. Sem o apoio e incentivo, não poderia ter realizado este sonho, que será continuado.

Obrigada a todos.

RESUMO

Este projeto tem como principal objetivo resgatar e valorizar a cultura caipira paulista, combatendo os estereótipos negativos associados a essa rica cultura. Através de uma abordagem humana, que pretende trazer lembranças e sensações, para tanto, utilizamos como base de metodologia o design thinking, com o objetivo de buscar e preservar a autenticidade cultural, reconectar indivíduos com suas raízes e tradições. Serão desenvolvidos produtos inspirados na cultura caipira com o objetivo de proporcionar uma experiência sensorial única associada ao resgate. A valorização de uma cultura tão significativa. Um dos objetivos desta pesquisa, é promover a apreciação e o reconhecimento da cultura caipira paulista na sociedade contemporânea, destacando sua importância para a identidade e história de São Paulo. Pretende-se transmitir elementos culturais e históricos de forma autêntica e respeitosa, contribuindo para a perpetuação e difusão dessa expressão cultural singular. O design de superfícies e sensorial se apresenta como uma ferramenta essencial para a preservação e promoção dessa rica tradição, através de itens de decoração residencial, voltados mais especificamente para salas e cozinhas.

Palavras-chave: Cultura caipira; Design de superfície; Design sensorial; Resgate cultural; Valorização cultural.

ABSTRACT

This project aims to rescue and valorize the culture of rural São Paulo, combating negative stereotypes associated with this rich tradition. Through a human-centered and design thinking approach, it seeks to preserve cultural authenticity, reconnect individuals with their roots and traditions, develop products inspired by rural culture, and provide a unique sensory experience. The research intends to promote the appreciation and recognition of rural São Paulo culture in contemporary society, highlighting its importance for the identity and history of São Paulo. It aims to convey cultural and historical elements authentically and respectfully, contributing to the perpetuation and dissemination of this singular cultural expression. Surface and sensory design emerge as essential tools for the preservation and promotion of this rich tradition, through residential decoration items, specifically in living rooms and kitchens.

Keywords: Caipira culture; Surface design; Sensory design; Cultural rescue; Cultural appreciation

Lista de ilustrações

FIGURA 1 - FAZENDA DO CHOCOLATE EM ITU 6
FIGURA 2 - PRODUTOS DA COLEÇÃO CAFÉ 13
FIGURA 3 - PRODUTOS DA COLEÇÃO VIOLA 13
FIGURA 4 - PRODUTOS DA COLEÇÃO RETALHOS 14
FIGURA 5 - BUSINESS CANVAS 15
FIGURA 6 - VELAS COM SUAS RESPECTIVAS XÍCARAS 18
FIGURA 7 - PRODUTOS DAS 3 COLEÇÕES 19

Sumário

1. INTRODUÇÃO 6
2. CONTEXTO HISTÓRICO 7
3. IMPORTÂNCIA 8
4. PROBLEMÁTICA 9
4.1. O café 9
4.2 A colcha de retalhos 10
4.3. A viola caipira 11
5. METODOLOGIA 11
6. CASA KAI'PIRA 12
6.1. Coleção café 12
6.2. Coleção viola 13
6.3. Coleção retalhos 13
7. A CASA KAI'PIRA COMO NEGÓCIO E SEU MERCADO 14
7.1 Semelhante no mercado 15
7.2 Público-alvo 16
8. VALORIZAÇÃO 17
9. RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS 17
10. REFERÊNCIAS 20

1. INTRODUÇÃO

A cultura caipira paulista é um patrimônio de valor inestimável para a identidade e história do estado de São Paulo, caracterizada por uma riqueza de manifestações culturais que refletem a vida e o trabalho do povo do campo. No entanto, ao longo dos anos, essa cultura tem sido frequentemente associada a estereótipos negativos e preconceitos que desvalorizam sua importância e relevância na sociedade contemporânea. Diante desse cenário, o presente projeto de pesquisa tem como propósito central resgatar e valorizar a cultura caipira paulista por meio do design de superfície e sensorial, adotando uma abordagem qualitativa para compreender e explorar as nuances e significados dessa tradição cultural.

Figura 1 - Fazenda do chocolate em Itu

Fonte: FAZENDA DO CHOCOLATE. Imagem disponível em: https://fazendadochocolate.com.br. Acesso em: 15 out. 2024.

A pesquisa busca não apenas desconstruir os estereótipos negativos ligados à cultura caipira, mas também promover sua apreciação e reconhecimento, destacando sua autenticidade e contribuição para a identidade cultural de São Paulo. Por meio de uma investigação qualitativa, pretende-se mergulhar nas experiências, percepções e significados atribuídos à cultura caipira, explorando como o design de superfícies e sensorial pode ser uma ferramenta eficaz para preservar, transmitir e valorizar essa expressão cultural única. Busca-se capturar a essência e a complexidade da cultura caipira, permitindo uma compreensão mais profunda de suas raízes e tradições.

Dessa forma, este projeto de pesquisa visa contribuir para o fortalecimento e perpetuação da cultura caipira paulista, ressaltando sua importância e relevância no contexto contemporâneo, e evidenciando a diversidade e a riqueza cultural presente nessa tradição tão significativa para o estado de São Paulo.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

Ao longo dos anos, a cultura caipira tem sido discutida de forma errônea, pois sua complexidade vai muito além dos estereótipos predominantes. Segundo Katia Auvray (2006, p. 7, edição 41) em sua coluna na revista Campo e Cidade:

> Há divergências sobre o significado etimológico da palavra caipira. Para alguns ela vem do tupi *cai = queimada / pir = pele: pele tostada*, para outros a origem poderia ser caapora, ou seja: *caá = mato / pora = habitante, morador*; caipira seria o habitante do mato, o que não mora na povoação, não tem instrução ou trato social não sabe vestir-se ou apresentar-se em público. Caipira também poderia ser uma corruptela de caipora, com intercorrência de curupira Entre os indígenas, curupira significa diabo, ente fantástico que vive nas matas e tem os dedos dos pés voltados para trás e o calcanhar para frente…

Desde a primeira metade do século 20, nas representações do povo brasileiro, o homem da cidade é cordial, educado e moderno, associado ao progresso, já o homem rural, primitivo, vadio e conformista, uma prova disto é o personagem Jeca Tatu, criação de Monteiro Lobato, representado por um homem lento, doente e “vagabundo”. O “caipira” é historicamente associado a conotações negativas, muitas vezes ligadas a estereótipos sociais e preconceitos culturais que permanecem até hoje, e que foi fomentado na ascensão sulista de Getúlio Vargas em 1930, quando tivemos o fim da política “Café com leite”, tendo uma grande evolução industrial e o fortalecimento da burguesia, principalmente, fenômeno esse que alimentou essa rejeição.

Temos como representações positivas dessa rica cultura, Mazzaropi, que em contraponto de Lobato, mostra a beleza e esperteza do “Jeca” e ainda conseguiu retratar, segundo o sociólogo Glauco Barsalini (2002) no livro “Mazzaropi, o Jeca do Brasil”, “as angústias de uma população em eterno processo de embates e mutações socioeconómicas, sociais, políticas e culturais.” Com belas representações temos ainda Almeida Jr, pintor Ituano de escola realista que retratou o interior paulista e seu caipira. Para o jornalista e pesquisador de Almeida Jr. Oséas Singh Jr. em sua publicação para a revista Campo e Cidade (2006, p. 45, edição 41), “O legado do artista é pouco conhecido, apesar da importância de ter introduzido o homem

brasileiro no centro do universo pictórico, quando apenas modelos franceses ou italianos eram empregados”.

3. IMPORTÂNCIA

O emprego de técnicas de design para a criação de estampas e experiências sensoriais que reflitam a cultura caipira paulista não apenas desperta o interesse e a conexão emocional das pessoas com essa tradição, mas também representa um ato de resgate e valorização cultural de suma relevância. Ao adotar uma abordagem estética e sensorial, é possível transmitir e preservar elementos culturais, tais como símbolos e significados, assim como a própria história dessa cultura, possibilitando sua apreciação por gerações presentes e futuras. Nesse sentido, as técnicas de design se tornam ferramentas fundamentais para a preservação e difusão da cultura caipira paulista, contribuindo para a sua perpetuação e reconhecimento no contexto contemporâneo.

Dessa forma torna-se evidente que o resgate e ressignificação da cultura caipira paulista através do design de superfícies e sensorial não apenas preserva e valoriza essa expressão cultural singular, mas também fomenta uma conexão emocional e desperta o interesse das pessoas por essa rica tradição, promovendo, assim, sua perpetuação e apreciação ao longo do tempo.

Conexão emocional essa, que traz de volta a importância de refeições realizadas a mesa, a mesa posta de forma aconchegante, a integração sala e cozinha em um ambiente só de forma integrada para favorecer o convívio social, o cheirinho de café fresco trazendo o convite a uma boa conversa, ou como dizem, uma boa “prosa”, ou ainda o cuidado em se tecer uma colcha de retalhos com os retalhos das costuras, pois a cultura caipira traz muito disso o reaproveitamento, mas que acaba por trazer um valor sentimental, pois tal colcha foi confeccionada pela, mãe, vó, e assim por diante. O reaproveitamento de “pedaços” diversos de azulejos, que acabavam por formar um lindo mosaico, pois na cultura caipira, nada se desperdiça tudo se transforma, característica de uma cultura criativa, que diante das adversidades mantinham sempre um ambiente colorido com vida e aconchegante.

4. PROBLEMÁTICA

A problemática, objetivo de pesquisa deste estudo, reside na necessidade de resgatar e valorizar a cultura caipira paulista, para tanto, utilizaremos o design de superfície e sensorial de maneira eficaz com esse objetivo, enfrentando os estereótipos negativos historicamente associados a essa tradição e os descaracterizando.

Busca-se compreender as nuances e significados dessa cultura única, preservando sua autenticidade e reconectando os indivíduos com suas raízes e tradições. A questão central é como o design pode ser uma ferramenta essencial para promover uma apreciação mais profunda da cultura caipira, destacando sua importância e relevância no contexto contemporâneo, e proporcionando uma imersão sensorial que evidencie a diversidade cultural e as tradições locais enraizadas no estado de São Paulo.

Foram escolhidos três elementos importantes da cultura caipira como foco principal e inspiração para as criações, que iremos abordar mais detalhadamente abaixo.

4.1. O café

Produto de origem africana, encontrou em São Paulo um terreno fértil, tanto em termos de solo e clima quanto no aspecto socioeconômico, tornando-se um dos principais propulsores do desenvolvimento do estado e do Brasil. A introdução do café em terras paulistas ocorreu no século XVIII, porém, foi no século XIX que a cafeicultura ganhou força, representando um marco significativo de São Paulo. O café dominou a economia brasileira de 1850 a 1930.

O trabalho na lavoura cafeeira, inicialmente realizado por escravos, sofreu uma mudança significativa com a abolição da escravatura em 1888, quando então o estado de São Paulo começou a receber uma grande quantidade de imigrantes, principalmente italianos, que substituíram a mão de obra escrava nas fazendas de café. O café não só moldou a economia de São Paulo, mas também influenciou a cultura caipira paulista. As festas, as músicas, as danças e a culinária caipira sofreram influências da presença do café, criando uma identidade cultural única, rica e acolhedora.

A monocultura cafeeira esgotou o solo, e a Grande Depressão de 1929 causou

uma queda brusca nos preços do café, levando muitos cafeicultores à falência. Esse período é bem retratado em "Café na Veia" de Mazzaropi (1962), que mostra a luta dos pequenos produtores de café para sobreviver em meio à crise. Apesar dos desafios, o café continua sendo uma parte vital da história e da identidade de São Paulo.

Em suma, a história do café em São Paulo é uma mistura de desenvolvimento e luta, de prosperidade e dificuldades. Porém, acima de tudo, é uma história de resiliência e perseverança, que moldou o caráter e a identidade do povo paulista, trazendo memória afetiva, com mesas fartas, o cafezinho recém coado, a família reunida e muito amor e carinho.

4.2 A colcha de retalhos

A colcha de retalhos, um item tradicional nos lares caipiras paulistas, carrega consigo uma herança cultural rica e uma história que se entrelaça com a vida e as tradições do povo. No século XIX, em meio ao auge da cultura cafeeira, a vida no campo era marcada pela simplicidade e pelo trabalho árduo. Em meio a essa realidade, a confecção da colcha de retalhos tornou-se uma atividade comum nas noites longas do interior paulista.

A tradição da colcha de retalhos era passada de geração em geração, com as mães ensinando as filhas a costurarem e a criar padrões com os retalhos de tecido. Essas colchas não eram apenas peças utilitárias, usadas para aquecer nas noites frias, mas também representavam a história e as memórias das famílias. Cada retalho era um fragmento de um vestido de festa, uma camisa de trabalho, ou um lenço querido, unidos para formar um mosaico de lembranças.

No entanto, a história da colcha de retalhos também possui uma face sensível. Os retalhos, muitas vezes, eram sobras de tecidos, evidenciando a escassez e a necessidade de aproveitamento em uma sociedade marcada pela limitação de recursos. A colcha de retalhos torna-se, assim, uma metáfora da vida no campo: uma tapeçaria de alegrias, tristezas, dificuldades e vitórias.

Em resumo, a colcha de retalhos é mais do que uma peça de cama, é um emblema da vida caipira. Como cada retalho que a compõe, cada evento, cada pessoa, cada história contribui para a rica tapeçaria da vida caipira.

4.3. A viola caipira

A viola caipira é mais do que um instrumento musical na vida do caipira paulista, é um símbolo da cultura e da identidade rural do estado de São Paulo. Introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI, a viola tornou-se um elemento central na cultura. Seja nas festas juninas, nas celebrações religiosas ou nas rodas de amigos, a presença da viola caipira é uma constante.

Instrumento de resistência cultural, mantendo viva a tradição e a identidade do caipira paulista, resistindo ao tempo e às mudanças. Como declarou o violeiro Renato Teixeira (2000), "A viola é a voz do povo caipira, um instrumento que carrega a memória e a identidade de um povo".

Mais do que um instrumento, é um símbolo da cultura, uma voz que canta as alegrias, as tristezas, as lutas e as vitórias do povo do campo. Sua música é a trilha sonora da vida na roça paulista, um som que ressoa com a autenticidade e a resiliência do povo caipira.

5. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo, chamada Criação Histórica Integrada (CHI), foi cuidadosamente estruturada para realizar uma análise profunda e respeitosa da cultura caipira. O processo iniciou-se com uma revisão bibliográfica abrangente, possibilitando uma imersão detalhada nas camadas históricas e sociais dessa rica tradição. Essa etapa foi fundamental para construir a base teórica da pesquisa e identificar os principais elementos que definem a cultura caipira paulista.

Em seguida, conduzi entrevistas e trabalhos de campo com membros da comunidade caipira, interações que trouxeram percepções únicas e enriquecedoras sobre o significado e a vivência de cada símbolo cultural. Cada conversa e visita reforçaram a importância de captar as vozes que mantêm essa tradição viva e deram profundidade à compreensão dos valores e memórias dessa cultura.

Com base nas informações coletadas, identifiquei os símbolos, cores e texturas essenciais que serviriam de base para o desenvolvimento dos produtos. Na escolha dos materiais, priorizei elementos que evocassem autenticidade e conexão cultural, como juta, cerâmica e tecidos artesanais, garantindo que cada item refletisse e

celebrasse essa herança.

Durante a fase de desenvolvimento, esboços preliminares foram elaborados a partir das ideias coletadas, passando por revisões contínuas para explorar diferentes combinações de formas e texturas, com o objetivo de proporcionar uma experiência sensorial singular. A aplicação da Metodologia Criação Histórica Integrada foi decisiva para uma abordagem rica em detalhes, permitindo que os protótipos, como velas, pratos e xícaras, incorporassem aromas e elementos visuais inspirados na cultura caipira.

Cada protótipo foi testado em termos de funcionalidade e apelo emocional, integrando feedback de usuários potenciais para ajustes e aprimoramentos. Esse ciclo de criação e avaliação garantiu que os produtos não só atendam às expectativas estéticas, mas também promovam uma conexão emocional genuína com os consumidores, honrando e difundindo a riqueza da cultura caipira.

6. CASA KAI’PIRA

A partir da metodologia aplicada na análise da cultura caipira, foi possível captar suas nuances e esquematizar esse rico universo em um conjunto que denominei Casa Kai'pira. Este conjunto serve como a base teórica, social e histórica para o desenvolvimento de três coleções distintas, cada uma com sua própria identidade visual, mas que, em essência, fazem parte de um mesmo corpo cultural e narrativo. Um dos produtos criados, por exemplo são as velas, que, seus aromas foram desenvolvidos cuidadosamente para transmitir algo único, além do característico cheiro de café na vela de café, temos figo com baunilha na coleção viola, trazendo a nostalgia, o amadeirado e, na coleção retalhos, temos o carinho e aconchego em uma vela de camomila com lavanda.

6.1. Coleção café

A coleção Café é caracterizada por traços que combinam o realismo com uma estética minimalista. As peças desta coleção evocam a suavidade e delicadeza das pinturas, em que cada detalhe foi cuidadosamente pensado para transmitir a sutileza dos gestos manuais, como se estivesse narrando as paisagens e cenários do cotidiano caipira. Essa combinação de realismo e minimalismo confere à coleção uma serenidade visual, evocando as sensações tranquilas associadas ao ato de tomar um café.

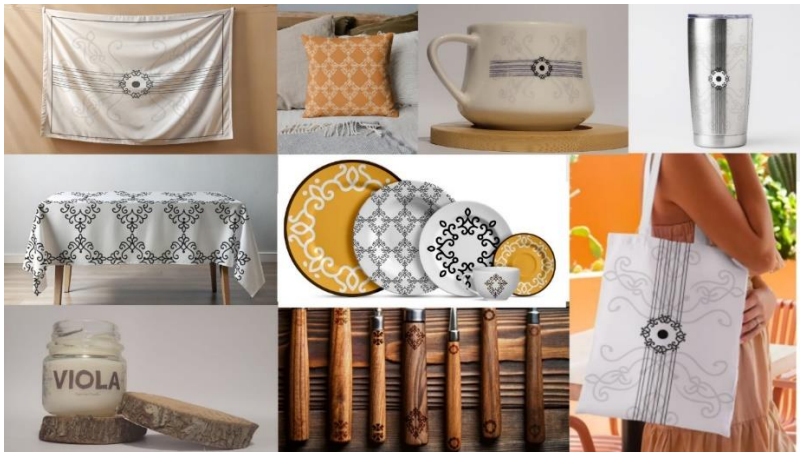
Figura 2 - Produtos da coleção café

Fonte: Elaboração própria

6.2. Coleção viola

Coleção Viola é inspirada diretamente nos adornos e arabescos que permeiam a cultura caipira, refletindo a riqueza estética e a diversidade de expressões artísticas dessa tradição.

Figura 3 - Produtos da coleção viola



Fonte: Elaboração própria

6.3. Coleção retalhos

Coleção Retalhos é uma ode à colcha de retalhos, um símbolo de criatividade e reaproveitamento que carrega uma forte carga histórica e afetiva. Suas peças são

coloridas e elaboradas de forma manual, refletindo a multiplicidade de histórias e memórias costuradas ao longo do tempo. Cada retalho não é apenas um fragmento de tecido, mas uma narrativa em si, conectando passa do e presente de maneira vibrante e expressiva.

Figura 4 - Produtos da coleção retalhos

Fonte: Elaboração própria

Cada coleção, portanto, não apenas representa um aspecto da cultura caipira, mas também busca promover uma conexão emocional e sensorial com as tradições e memórias que ela carrega.

7. A CASA KAI'PIRA COMO NEGÓCIO E SEU MERCADO

O modelo de negócio deste projeto adota uma abordagem B2B (business-to-business), que permite o licenciamento das estampas criadas para empresas do setor de design, decoração e interiores, oferecendo uma proposta que une autenticidade cultural e versatilidade. Focando na valorização da cultura caipira paulista, o projeto desenvolve estampas ricas em significados estéticos e sensoriais, que atraem empresas interessadas em incorporar peças com valor histórico e emocional a seus portfólios. Ao adquirir o licenciamento dos designs, essas empresas podem adaptar e aplicar as estampas em diferentes produtos, como azulejos, tecidos, papéis de parede e itens de cerâmica. Esse modelo garante que o design caipira seja inserido em variados contextos de forma funcional, alinhando-se à demanda crescente por produtos personalizados e com identidade cultural forte.

A produção é realizada pela empresa compradora, que assume a responsabilidade de adaptar as estampas aos seus processos de fabricação industrial. Após adquirir o direito de uso das estampas, a empresa compradora escolhe os materiais adequados para cada aplicação e define a técnica de impressão ou produção ideal, como serigrafia, impressão digital em tecidos, sublimação ou aplicação direta em cerâmica.

Esse modelo permite que o design sensorial e culturalmente significativo criado pelo projeto seja mantido em escala industrial, garantindo a fidelidade das cores, texturas e elementos culturais, ao mesmo tempo em que preserva a identidade e a conexão emocional proposta. Dessa forma, o modelo de negócio não apenas amplia o alcance da cultura caipira, mas também contribui para a disseminação de sua tradição e valores em objetos funcionais e decorativos, que chegam ao consumidor final carregados de história e sentido.

Figura 5 - Business Canvas

Fonte: Elaboração própria

7.1 Semelhante no mercado

O Estúdio Arado, principal similar do projeto, também atua na criação de produtos inspirados na cultura brasileira, com especial atenção às tradições caipiras mineiras, além de elementos do Norte e Nordeste. Embora ambos os projetos compartilhem o objetivo de valorizar o design cultural brasileiro, o Estúdio Arado

possui um foco geograficamente mais abrangente, integrando diferentes manifestações culturais do país em suas coleções.

Em contraste, o presente projeto explora especificamente a cultura caipira paulista, o que possibilita uma abordagem mais aprofundada e detalhada dos símbolos, cores e texturas que caracterizam essa tradição. Com um recorte mais localizado, o projeto oferece um produto com identidade única, voltado para consumidores que buscam peças ligadas diretamente à memória e aos costumes do interior de São Paulo. Além disso, o Estúdio Arado mantém uma forte presença no mercado com parcerias como a realizada com a Tok&Stok em 2024, que expandiu o alcance de suas criações culturais para o setor de decoração de massa, especialmente no segmento de móveis e acessórios decorativos.

Em comparação, o projeto atual adota um modelo de negócios B2B focado em licenciamento de estampas para empresas que desejam produtos diferenciados e exclusivos, sem perder o vínculo direto com o processo criativo. A Metodologia de Criação Histórica Integrada (CHI), empregada neste projeto, ainda contribui para um desenvolvimento profundo e autêntico de cada produto, garantindo que o resultado não só represente a estética caipira, mas também promova uma experiência sensorial e emocional mais próxima da cultura caipira paulista.

7.2 Público-alvo

O público-alvo deste projeto é composto principalmente por empresas e profissionais do setor de design de interiores, decoração, e arquitetura que valorizam produtos autênticos e culturalmente ricos. Este grupo inclui lojas de móveis, fabricantes de produtos para o lar, como as empresas, MuMa, Tok&Stok e similares, que buscam agregar exclusividade e valor estético a seus espaços e coleções.

São empresas que atendem consumidores com interesse em peças que não apenas decoram, mas também contam histórias e criam uma conexão emocional, especialmente por meio de produtos que representam tradições e heranças culturais. Além disso, essas empresas costumam priorizar fornecedores que prezam pela sustentabilidade e pela valorização de práticas artesanais, o que alinha o projeto às expectativas de um público que busca identidade e sentido em cada detalhe decorativo.

8. VALORIZAÇÃO

Uma culinária rica e aconchegante, com o famoso “cafezinho” no bule, com a colcha de retalhos decorando o ambiente, que possui uma forte religiosidade, ou até pela música com a famosa viola caipira. Nesse sentido, o resgate e valorização dessa rica tradição cultural por meio do design de superfícies e sensorial se coloca como uma iniciativa de relevância ímpar. A preservação dessa cultura através do design contribui diretamente para o fortalecimento e perpetuação de suas manifestações artísticas e simbólicas, além de promover discussões sobre valorização e respeito à identidade cultural e reconhecendo as significativas contribuições e realizando o resgate da cultura original, sem as modificações realizadas que acabaram por descontextualizar seu real significado.

A valorização da autenticidade cultural, da transmissão genuína da história e tradições da cultura caipira, reflete o desejo de preservar aspectos subjetivos e qualitativos desse patrimônio. A busca por uma conexão emocional e verdadeira com a cultura caipira enfatiza a importância de entender as experiências pessoais e subjetivas dos envolvidos, algo essencial em estudos qualitativos. Além disso, o reconhecimento da importância da experiência sensorial proporcionada pelos produtos relacionados à cultura caipira destaca a relevância de explorar as percepções sensoriais e emocionais dos consumidores, características distintivas de pesquisas qualitativas.

9. RESULTADOS ESPERADOS E OBTIDOS

A aplicação da Metodologia Criação Histórica Integrada (CHI) no fortalecimento da identidade da cultura caipira paulista revela-se uma estratégia de profundo impacto cultural e social. A proposta busca não apenas valorizar essa tradição, mas também promover uma unidade robusta em torno de sua identidade. Ao desconstruir estereótipos equivocados que associam o caipira a imagens de pobreza, sujeira ou timidez, a abordagem se empenha em substituir essas percepções limitantes por representações que remetam à leveza, aconchego e a um caráter intimista, mas refinado.

Há uma expectativa de que a metodologia transcenda barreiras acadêmicas e seja aplicada de forma enriquecedora em diversos campos do saber, contribuindo para uma compreensão mais ampla e respeitosa da cultura, da sociedade e da

história. As representações desenvolvidas por meio desta pesquisa atuarão como verdadeiros embaixadores da riqueza cultural, servindo como ferramentas educativas que podem ser aplicadas não só em São Paulo, mas também em outras regiões do Brasil.

Além disso, os resultados esperados do projeto envolviam a criação de produtos que resgatassem a cultura caipira de forma tangível e sensorial, oferecendo uma experiência emocional profunda.

A produção de itens como velas, pratos e xícaras entre outros, incorporou materiais e texturas autênticas, como a jutá e costuras manuais, além de aromas cuidadosamente selecionados, destinados a evocar memórias e sentimentos profundamente associados ao universo caipira.

Figura 6 - Velas com suas respectivas xícaras

Fonte: Elaboração própria

Esses produtos ultrapassaram expectativas, ao estabelecer conexões emocionais significativas com os consumidores. As fragrâncias, inspiradas em elementos culturais como o café, a viola e os retalhos, provocaram reações que variaram de sorrisos a lágrimas de gratidão, reforçando o poder do design sensorial em comunicar a essência da cultura.

Figura 7 - Produtos das 3 coleções

Fonte: Elaboração própria

Em síntese, o projeto não apenas cumpriu seu objetivo de resgatar e valorizar a cultura caipira, mas também conseguiu entrelaçar passado e presente, oferecendo uma tapeçaria de experiências vibrantes e memoráveis. Essa iniciativa não só celebra a tradição, mas reafirma sua relevância no cenário contemporâneo, fortalecendo o elo emocional entre a cultura caipira e seus admiradores.

10. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aluísio de. **Vida e morte tropeiro**. São Paulo: Ed. da USP, 1981.

BARSALINI, Glauco. **Mazzaropi, o jeca do Brasil**. Campinas: Editora Átomo, 2002.

CAMPO & CIDADE. **Caipira de corpo e alma**. Itu: Campo & Cidade, fevereiro/março de 2006.

CANDIDO, Antonio. **Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. São Paulo: Duas Cidades, 1987.

CASTILHO, Emerson. **A Diretoria de Patrimônio Histórico da Cidade-Museu Itu**. *Museus e Museologia na América Latina*, p. 102.

PERINELLI NETO, Humberto; COELHO LASTÓRIA, Andréa; CARDOSO DE MELLO, Rafael. Um olhar perspectivo sobre a (s) cultura (s) caipira (s) brasileira (s): reflexões a propósito da experiência de uma cidade do interior paulista. *Caravelle. Cahiers du monde hispanique et luso-brésilien*, n. 99, p. 35-55, 2012.

ROCHA, Camila Ferreira de Oliveira. **A interdisciplinaridade do design e território para revalorizar, repensar e ressignificar um artefato tradicional da terra caipira paulista**. 2022. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Tecnologias Sociais) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2020. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/3414. Acesso em: 5 jun. 2024.

SANCHES, Durce Gonçalves. **O modo de vida do caipira em obras de Almeida Júnior**. São Paulo: Ottoni Editora, 2010.

VILELA, Ivan. Caipira: cultura, resistência e enraizamento. *Estudos Avançados*, v. 31, p. 267-282, 2017.